

Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1937

Meu querido Antônio Salles

Não tenho cartas tuas a responder. Regressei ante-hontem, 26, de São Paulo, onde ^{fui} rever amigos e acertar umas tantas cousas referentes á nossa campanha. A situação politica aqui continúa cheia de apprehensões. A boataria se espalha e chega até os mais reconditos logares, alarmando todos os espiritos. A intervenção no Rio Grande do Sul continúa a ser a tecla em que se bate todos os dias. Enquanto isso, anda percorrendo os sertões bahianos o Zé da Hora que, em breve, vestirá o camisolão de Antonio Conselheiro ou a batina surrada do Padre Cicero, de quem é, na opinião de Assis Chateaubriand, primeiro supplente. O messianismo do Zé da Hora ha de estar arrefecendo os enthusiasmos dos seus mais gradua dos proselytos. O Zé da Hora está biblico, considerando-se um enviado divino para transformar o Brasil em terra da promissão. Enquanto isso, o Armando Salles prosegue na sua campanha, sereno, commedido e fidalgo, examinando os problemas de interesse nacional, com toda a oportunidade, e descendo mesmo ás suas mais profundas raizes, de modo a estudal-os em todos os sentidos e sob todos os aspectos. Você não me remetteu o artigo sobre o Flôres da Cunha, que desejava enviar para o Rio Grande do Sul, afim de ali ser transcripto. Não tenho me avistado com o Heitor porque na Camara vou apenas para fazer acto de presença, evitando, por todos os modos, ver a cara indesejavel e antipathica daquelle meu miseravel e gratuito aggressor. Estou sem cartas do Adherbal e do Martins d'Alvarez, que não mais me escreveram. Estive aqui com o Torres de Mello, a quem perdi de vista. Procurei-o, de volta de São Paulo, no Palace Hotel, ahi não o encontrando mais. Os meus, commigo, se recommendam a Alice. Reciba um grande, longo e affectuosissimo abraço, do teu

Paulo Montenegro

AS - Ep - 155